

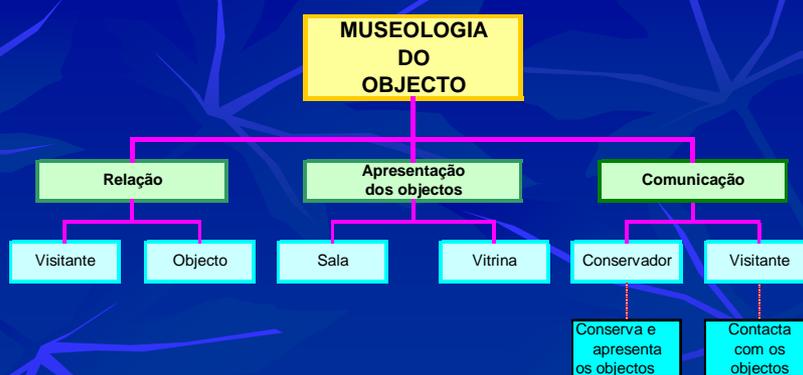
# Uma viagem aos museus

com paragem prolongada no  
Museu Nacional de Arqueologia

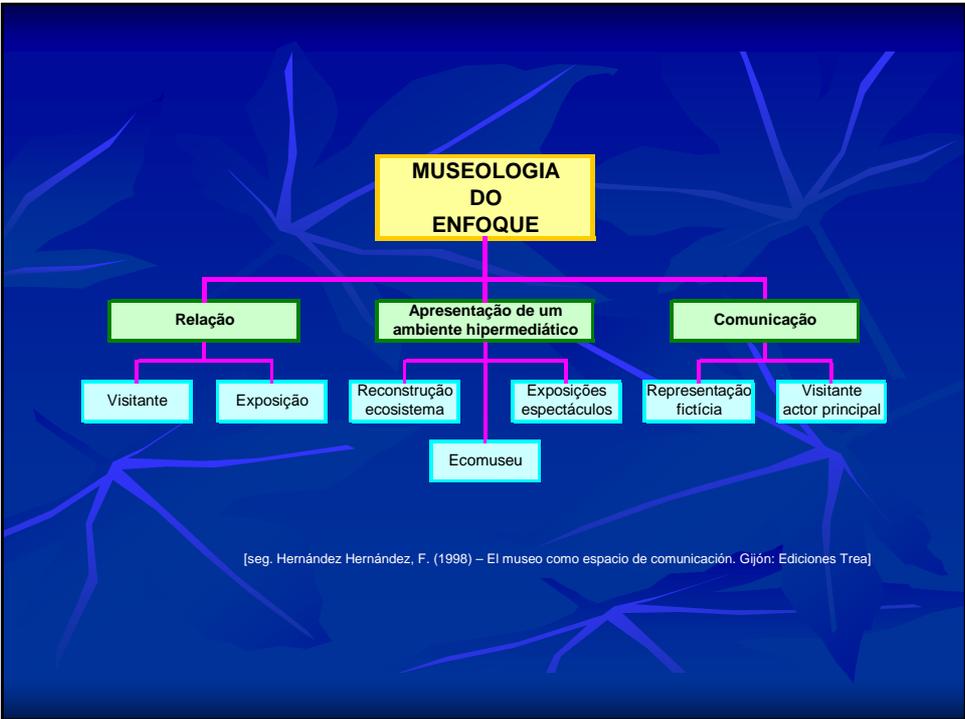
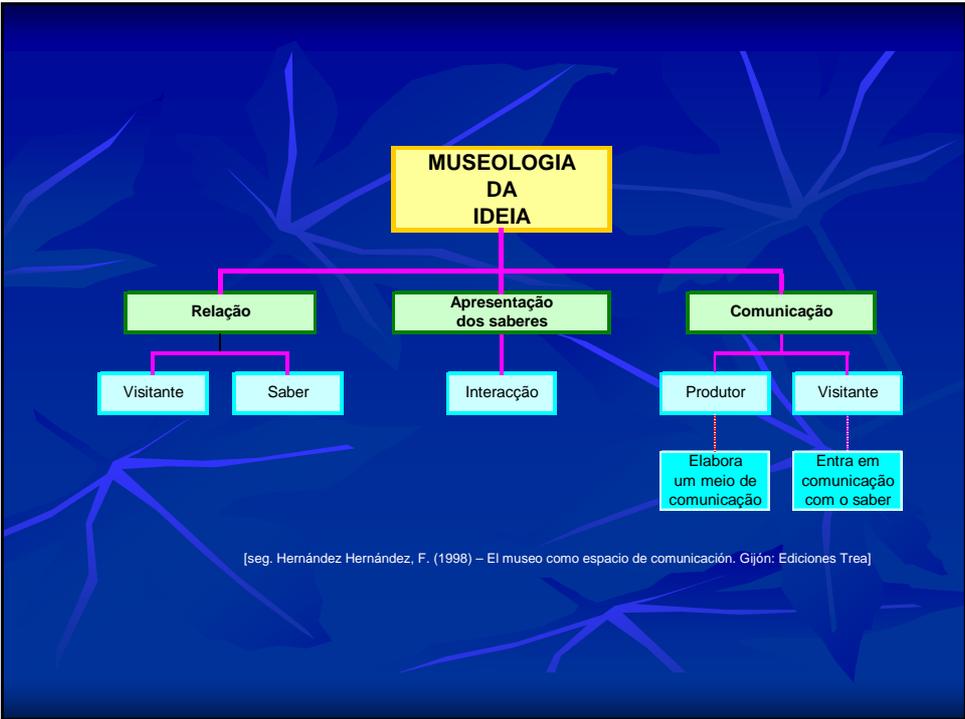
Por  
**Luís Raposo**

Presidente da Comissão Nacional Portuguesa do ICOM  
Representante dos museus da Rede Portuguesa de Museus no Conselho Nacional de Cultura  
Director do Museu Nacional de Arqueologia

[mnarq.director@imc-ip.pt](mailto:mnarq.director@imc-ip.pt)



[seg. Hernández Hernández, F. (1998) – El museo como espacio de comunicación. Gijón: Ediciones Trea]





## ALGUMAS TIPOLOGIAS DE MUSEUS

### A Classificação do ICOM

(quanto à natureza das colecções)

1. MUSEOS DE ARTE (conjunto: bellas artes, artes aplicadas, arqueología)
  - 1.1. de pintura
  - 1.2. de escultura
  - 1.3. de grabado
  - 1.4. de artes gráficas: disenos, grabados y litografías
  - 1.5. de arqueología y antigüedades
  - 1.6. de artes decorativas y aplicadas
  - 1.7. de arte religioso
  - 1.8. de música
  - 1.9. de arte dramático, teatro y danza
2. MUSEOS DE HISTORIA NATURAL EN GENERAL (comprendiendo colecciones de botánica, zoología, geología, paleontología, antropología, etc.)
  - 2.1. de geología y mineralología
  - 2.2. de botánica, jardines botánicos
  - 2.3. de zoología, jardines zoológicos, acuarios
  - 2.4. de antropología física

3. MUSEOS DE ETNOGRAFÍA Y FOLKLORE
4. MUSEOS HISTÓRICOS
  - 4.1. «biográficos», referidos a grupos de individuos, por categorías profesionales y otros.
  - 4.2. y colecciones de objetos y recuerdos de una época determinada.
  - 4.3. conmemorativos (recordando un acontecimiento) .
  - 4.4. «biográficos», referidos a un personaje (casa de hombres célebres).
  - 4.5. de historia de una ciudad
  - 4.6. históricos y arqueológicos
  - 4.7. de guerra y del ejército
  - 4.8. de la marina
5. MUSEOS DE LAS CIENCIAS Y DE LAS TÉCNICAS
  - 5.1. de las ciencias y de las técnicas, en general
  - 5.2. de física
  - 5.3. de oceanografía
  - 5.4. de medicina y cirugía
  - 5.5. de técnicas industriales, industria del automóvil
  - 5.6. de manufacturas y productos manufacturados.
6. MUSEOS DE CIENCIAS SOCIALES Y SERVICIOS SOCIALES
  - 6.1. de pedagogía, enseñanza y educación
  - 6.2. de justicia y de policía
7. MUSEOS DE COMERCIO Y DE LAS COMUNICACIONES
  - 7.1. de moneda y de sistemas bancarios
  - 7.2. de transportes
  - 7.3. de correos
8. MUSEOS DE AGRICULTURA Y DE LOS PRODUCTOS DEL SUELO

**-quanto à propriedade:**  
públicos, privados, associativos, cooperativos, etc.

**-quanto à competência administrativa:**  
estatais, municipais, etc.

**-quanto ao âmbito geográfico:**  
nacionais, regionais, locais, de sítio, etc.

**-quanto à amplitude temática:**  
monográficos, disciplinares, mistos, etc.

**-quanto à natureza das colecções:**  
históricos, arqueológicos, etnográficos, de arte (antiga, contemporânea...), de ciências naturais, etc.

**-quanto à natureza dos recursos museológicos usados:**  
museus tradicionais; novos museus; ecomuseus; museus virtuais; museus polinucleados; etc.

## Motivações de visita aos museus

	Aix-en-Provence	Marselha
1	qualidade das colecções	clareza do tema das exposições
2	clareza do tema das exposições	variedade das colecções
3	qualidade pedagógica	qualidade das colecções
4	variedade das colecções	qualidade pedagógica
5	conforto	conforto

(in R. Teboul e L. Champarnaud, "Le public des musées", ed. L'Harmattan, Paris, 1999)

## Variedade das utilizações do museu

conhecimento e turismo  
educação, formal ou informal  
visita histórica do local, geral ou específica  
entretenimento  
compras de prendas  
refeições  
investigação: profissional (académica) ou amadora  
colecção e registo  
trabalho social ou comunitário  
entretenimento pessoal da família, amigos, colegas de trabalho  
preenchimento de objectivos pessoais, políticos e sociais  
empréstimo de material  
criação de emprego  
voluntariado  
imagem de marca: local, regional ou nacional  
cenário de trabalho: televisão, cinema, rádio  
lançamento de produtos  
envolvimento comunitário  
treino de capacidades e técnicas artesanais

Adapt. De Brian 1988 e Wilson 1991  
(seg. F. McLean, "Marketing the Museum", ed. Routledge, Londres, 1997)

## Alternativas ao museu

(exemplo: contar a história de uma povoação)

- \* colecções de desdobráveis
- \* livro histórico pictural
- \* Mapa ilustrado
- \* colecções de postais ilustrados
- \* conjuntos de pacotes de dispositivos com notas
- \* diaporama
- \* vídeo
- \* pacote de recursos educativos
- \* colecções de cassetes áudio
- \* novela histórica
- \* painéis informativos
- \* itinerário auto-guiado
- \* reconstrução dramática de eventos passados
- \* apresentação de som e luzes
- \* festival
- \* passeios guiados a pé ou de autocarro
- \* exposições temporárias
- \* rede de locais com pontos de interpretação

(seg. Ambrose, T. (1993) – Managing new museums. A guide to good practice. Edinburgh: HMSO.

## Ser museu... Que requisitos ?

Modelo "Desenvolvido" - 1 - Existe inventário sumário das colecções (no todo ou em parte); 2 - Existe algum sistema de segurança; 3- Existe pelo menos uma sala de exposições; 4 - Existe pelo menos um serviço de acolhimento do público (exemplos: cafetaria, loja, biblioteca); 5 - Existe pessoal permanente (incluindo pelo menos 1 técnico com formação superior); 6 - Existe orçamento de funcionamento próprio ou alheio, mas afecto ao museu; 7 - Possui instalações próprias permanentes; 8 - Funciona regularmente ao longo de todo o ano; 9 - Realiza pelo menos uma acção de divulgação no exterior (exemplos: divulgação do acervo, investigação, publicidade); 10 - Edita pelo menos uma publicação (exemplos: catálogo, guia, desdobrável, folheto); 11 - Produz pelo menos uma actividade orientada para o visitante (exemplos: exposição, conferência, espectáculo, etc.); 12 - Encontra-se incluindo em itinerários culturais da sua área; 13 - Possui serviço educativo.

Modelo "Minimal" - 1 - Existe inventário sumário das colecções (no todo ou em parte); 2 - Existe pelo menos uma sala de exposições; 3 - Existem salas destinadas a outras funções; 4 - Existe pessoal permanente (incluindo pelo menos 1 técnico com formação superior); 5 - Existe orçamento de funcionamento próprio ou alheio, mas afecto ao museu; 6 - Está aberto ao público ao longo do ano, pelo menos sazonalmente; 7 - Produz pelo menos uma actividade orientada para o visitante (exemplos: exposição, conferência, espectáculo, etc.)

FONTE: "Inquérito aos Museus", 2000

Artigo 3.º

**Conceito de museu**

1 — Museu é uma instituição de **carácter permanente**, com ou sem personalidade jurídica, **sem fins lucrativos**, dotada de uma **estrutura organizacional** que lhe permite:

a) Garantir um **destino unitário** a um conjunto de bens culturais e valorizá-los através da **investigação, incorporação, inventário, documentação, conservação, interpretação, exposição e divulgação, com objetivos científicos, educati-vos e lúdicos**;

b) Facultar **acesso regular ao público** e fomentar a democratização da cultura, a promoção da pessoa e o desenvolvimento da sociedade.

2 — Consideram-se museus as instituições, com diferentes designações, que apresentem as características e cumpram as funções museológicas previstas na presente lei para o museu, ainda que o respectivo acervo integre espécies vivas, tanto botânicas como zoológicas, testemunhos resultantes da materialização de ideias, representações de realidades existentes ou virtuais, assim como bens de património cultural imóvel, ambient-tal e paisagístico.

Artigo 4.º

**Colecção visitável**

1 — Considera-se colecção visitável o conjunto de bens culturais conservados por uma pessoa singular ou por pessoa colectiva, pública ou privada, exposto publicamente em instalações especialmente afectas a esse fim, mas que não reúna os meios que permitam o pleno desempenho das restantes funções museológicas que a presente lei estabelece para o museu.

2 — A colecção visitável é objecto de benefícios e de programas de apoio e de qualificação adequados à sua natureza e dimensão através do Estado, das regiões autónomas e dos municípios, desde que disponha de bens culturais inventariados nos termos do artigo 19.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro.

3 — Os programas referidos no número anterior são preferencialmente estabelecidos quando seja assegurada a possibilidade de investigação, acesso e visita pública regular.

FONTE: Lei nº 47/2004, de 19 de Agosto - Lei Quadro dos Museus Portugueses

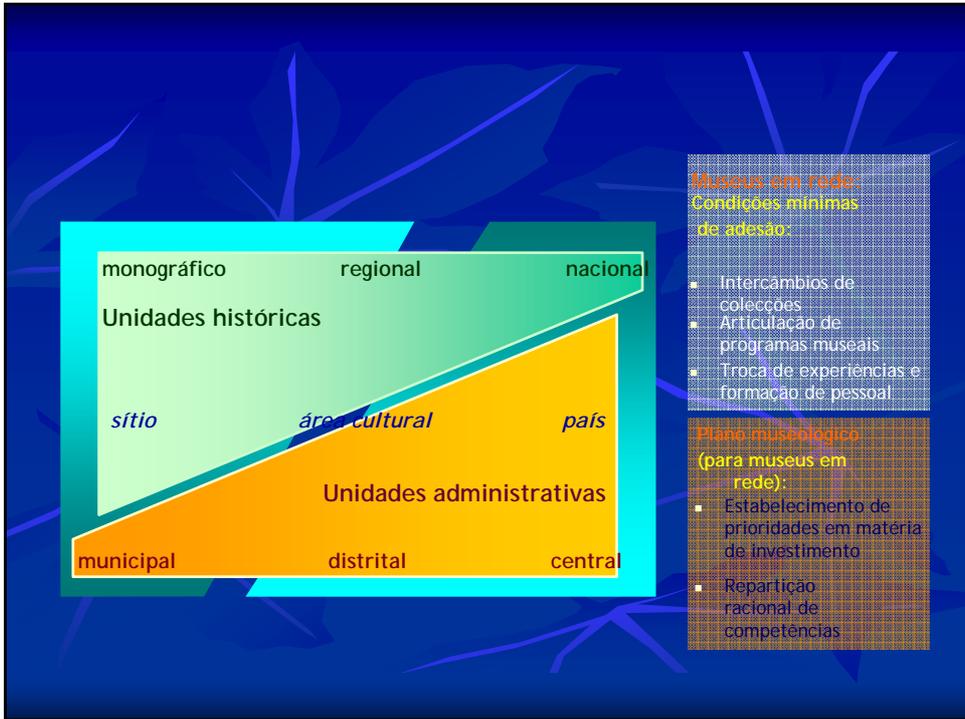
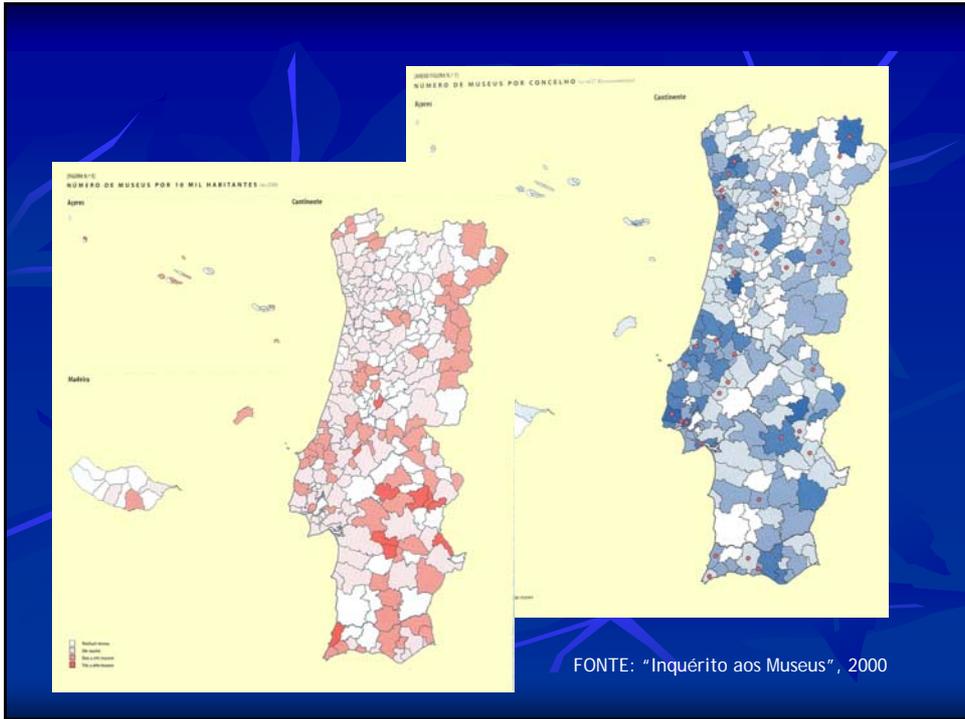
Artigo 7.º

**Funções do museu**

O museu prossegue as seguintes funções:

- a) **Estudo e investigação;**
- b) **Incorporação;**
- c) **Inventário e documentação;**
- d) **Conservação;**
- e) **Segurança;**
- f) **Interpretação e exposição;**
- g) **Educação.**

FONTE: Lei nº 47/2004, de 19 de Agosto - Lei Quadro dos Museus Portugueses



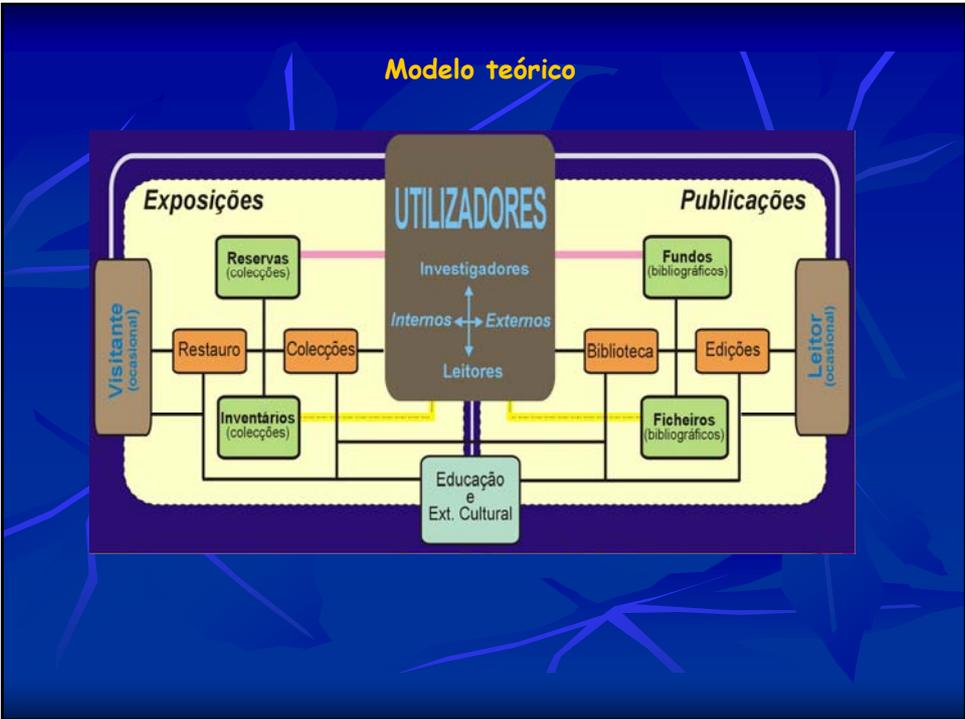
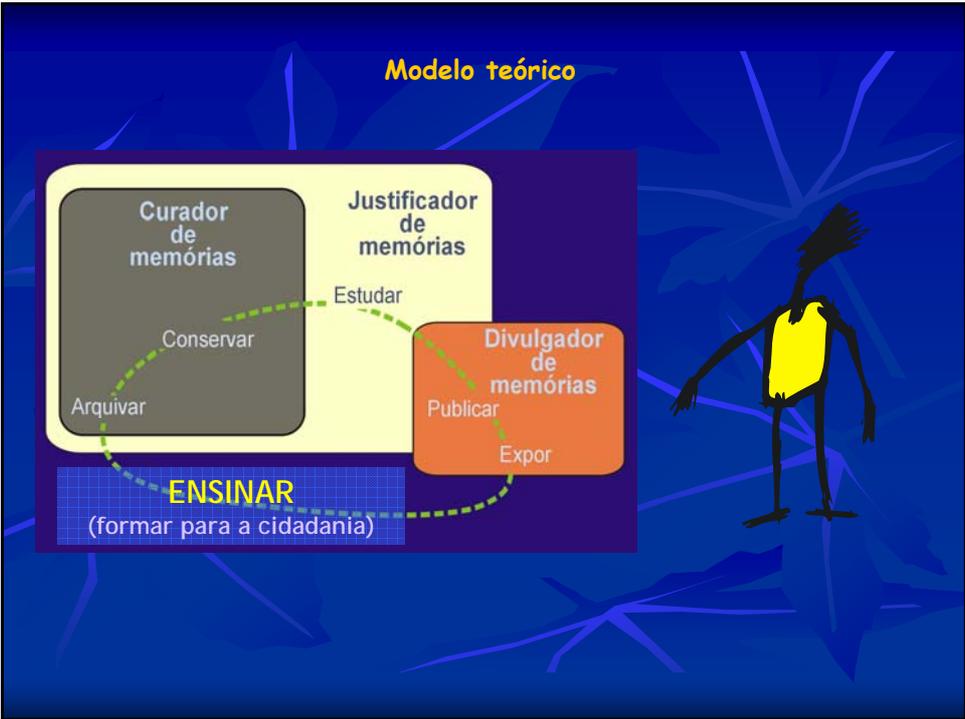
## Rede portuguesa de museus



E agora...

**O MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA**





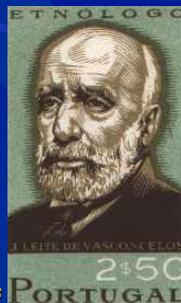
- Qual o papel de um museu **nacional**, no âmbito do ordenamento museológico contemporâneo ?
- Qual o papel de um museu nacional e de **arqueologia** no mesmo âmbito ?
- Qual o papel específico do Museu Nacional de Arqueologia, em **Portugal** ?



## Um pouco de história...

### O Museu Nacional de Arqueologia...

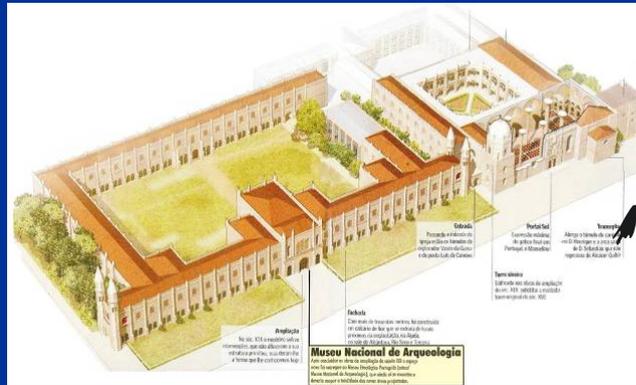
- recolhe o maior acervo arqueológico do País
- possui uma das mais importantes bibliotecas arqueológicas do País
- é herdeiro de uma história ilustre, que remonta ao seu fundador...



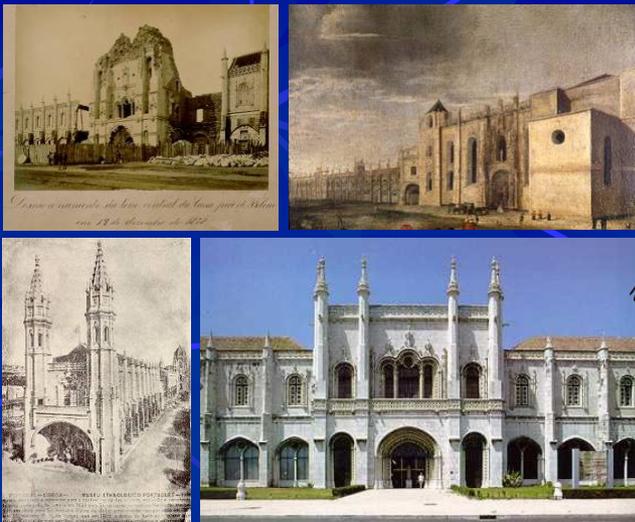
...José Leite de Vasconcelos



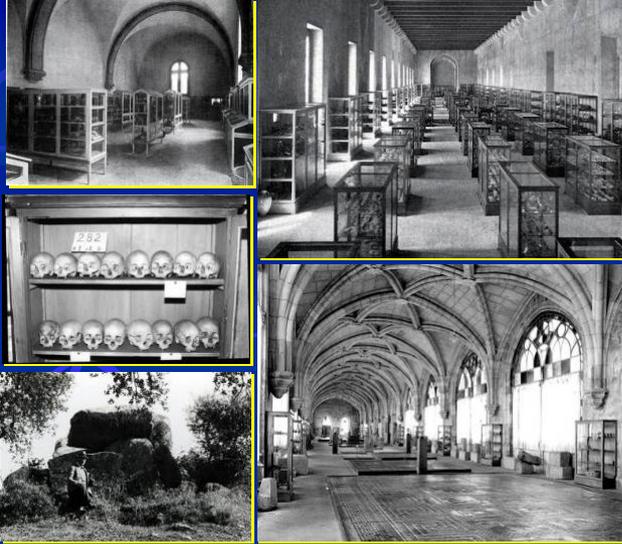
## Um pouco de história...



## Um pouco de história...



Um pouco de história...



Um pouco de história...



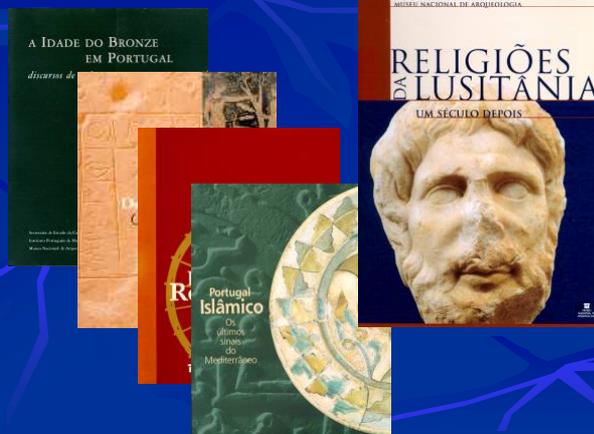


Um pouco de história...



Programas expositivos

SÍNTESES NACIONAIS



## Programas expositivos

## SÍNTESES NACIONAIS

- por iniciativa do MNA: tema, comissão científica, duração, etc.
- grande número de museus envolvidos, de Norte a Sul do País e no estrangeiro
- O MNA / IPM suporta a totalidade dos custos:
  - seguros
  - transportes
  - restauros
  - projecto de museografia
  - projecto de design
  - direitos de autor
  - catálogo
  - outro material educativo
  - etc.



## Programas expositivos

## SÍNTESES LOCAIS E REGIONAIS (promovidas pelo MNA em conjunto com autarquias)



## Programas expositivos

## SÍNTESES LOCAIS E REGIONAIS (promovidas pelo MNA em conjunto com autarquias)

### Compete ao MNA / IPM:

- fornecimento do projecto de museografia
- execução do projecto de museografia
- metade dos custos do catálogo
- promoção pública da exposição

### compete à autarquia:

- organização da comissão científica (com o acordo do MNA)
- fornecimento de todos os originais para a exposição e catálogo (inclui restauro e conservação de peças, textos e imagens)
- *design* gráfico da exposição e do catálogo



## Programas expositivos

## Apresentação nacional de exposições promovidas por museus locais e regionais



- situações estudadas caso a caso
- em geral, o MNA apenas cede espaço e apoio técnico de montagem
- pode considerar-se a reedição ou adaptação de roteiros ou guias
- podem considerar-se acções paralelas: conferências, etc.



## Programas expositivos

## Intercâmbio nacional

- empréstimos de peças para exposições temporárias
- depósitos de peças para exposições permanentes
  - compatibilidade com programas expositivos do MNA (com especial referência à garantia do acervo para a reinstalação da galeria de exposição permanente "Portugal, das origens à fundação da nacionalidade")
  - avaliação do projecto museal destinatário
  - estabelecimento de protocolo ou documento de oficial de aceitação das condições de depósito
- autorização para a execução de réplicas
- autorização para a reprodução de documentação histórica



## Programas expositivos

## Intercâmbio nacional

- consultadoria do MNA em relação a projectos museais no País
  - emissão de pareceres, solicitados pelo IPM ou pela RPM
  - emissão de parecer a pedido dos próprios
  - intervenção activa ao abrigo de protocolos celebrados para o efeito



1. O Império romano como fenómeno político  
2. A Hispânia romana como área do Império  
3. A Lusitânia como província mais ocidental do mundo romano  
4. A cidade de Annila como exemplo do fenómeno romano no Nordeste Alentejano

1. SALA DA EPIGRAFIA  
2. SALA DA ARQUITECTURA  
3. SALA DAS ACTIVIDADES MATERIAIS  
4. SALA DA VIDA QUOTIDIANA  
5. SALA DA CIRCULAÇÃO

4.1. História da cidade  
4.2. Estrutura urbana material  
4.3. Cultura  
4.4. Os habitantes  
4.5. AS formas de vida e subsistência  
4.6. O território da cidade



## Programas expositivos

## Intercâmbio internacional

- colaborações ocasionais com museus estrangeiros
- colaborações procuradas pelo MNA junto das autoridades estrangeiras (via embaixadas)
- colaborações propostas ao MNA por empresas nacionais e estrangeiras
- exposições itinerantes, no âmbito de parcerias com o MNA



## Programas expositivos

## Intercâmbio internacional

- empréstimos de peças para exposições temporárias
- participação em exposições internacionais, promovidas conjuntamente como MNA
- organização de exposições do MNA no estrangeiro



## Outras actividades

## Intercâmbio nacional

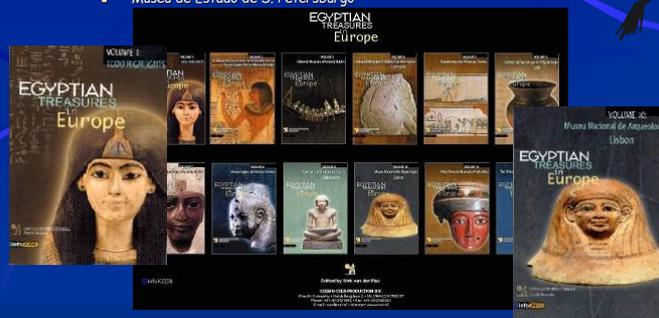
- Formação de pessoal: estágios facultados nas diferentes áreas de actividade museal
  - protocolos estabelecidos com escolas do ensino superior
- Cedência de espaços e equipamentos
- Actividades científicas e de extensão cultural
  - exemplo: 1º Encontro Nacional de Museus com Coleções de Arqueologia



## Projectos europeus

## CHAMPOLLION

- Rede de 11 museus europeus com coleções de antiguidades egípcias consideradas de média dimensão:
  - Museu Allard Pierson, Amsterdão
  - Museu Real de Arte e História, Bruxelas
  - Museu Nacional da Irlanda, Dublin
  - Museu Egípcio de Florença
  - Museu Roemer e Pelizaeus, Hildesheim
  - Instituto de Papirologia e Egiptologia, Lille
  - Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa
  - Museu e Galerias Nacionais de Merseyside, Liverpool
  - Museu Arqueológico Nacional, Madrid
  - Museu de Arte e História, Viena
  - Museu de Estado de S. Petersburgo



Acção junto dos públicos escolares  
Pré-escolar e 1º ciclo de escolaridade

Ateliê Arte rupestre



Acção junto dos públicos escolares  
2º e 3º Ciclo de escolaridade

OFICINA O Megalitismo



Acção junto dos públicos escolares  
2º e 3º Ciclos de escolaridade

Jogos de Criatividade



Acção junto dos públicos escolares  
2º e 3º Ciclos de escolaridade

Maleta Pedagógica



Acção junto dos públicos escolares  
Ensino Secundário

A minha Escola adopta um Museu



Acção junto dos públicos escolares  
Ensino Secundário

A minha Escola adopta um Museu



Acção junto dos públicos escolares  
Ensino Secundário

Ciência Viva nas Férias



Acção junto dos públicos escolares  
Ensino Artístico Especializado

Música, Cinema, Teatro e Dança



Acção junto das famílias



Acção junto públicos com necessidades especiais

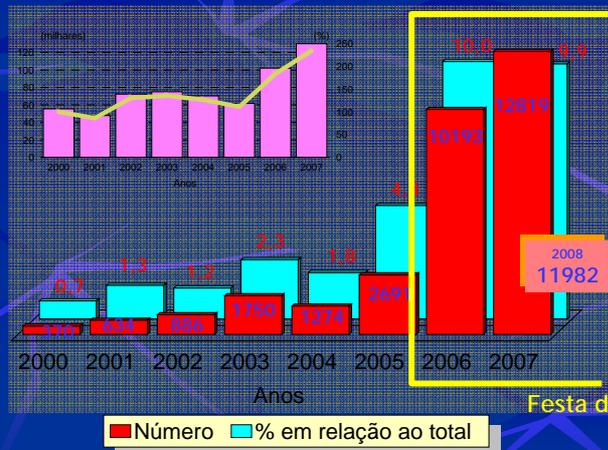


Actividades de animação cultural  
Comemorações de dias festivos



Actividades de animação cultural  
Comemorações de dias festivos

- Número de visitantes no Dia Internacional dos Museus, Noite dos Museus e FESTA DOS MUSEUS





## Actividades de animação cultural Programas culturais diversos

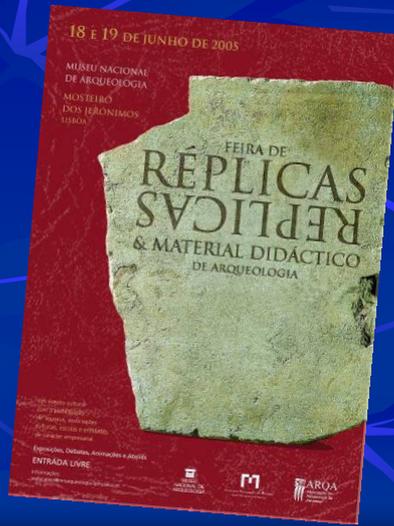
- Feira de Réplicas e Material Didáctico de Arqueologia
    - Realização bianual (2005, 2007)
    - Participação de museus, associações culturais, escolas e entidades de carácter empresarial.
    - Promove a troca de ideias, experiências, conhecimentos e difusão de boas práticas.
    - Realizam-se ateliés e recriações históricas de diferentes épocas.
  - Conferências, ciclos de cinema, lançamentos de livros, etc.
  - Actividades do Grupo de Amigos
  - Divulgação do Museu fora de portas
- ... Feira de Livro Antigo e Livro Usado de Arqueologia



## Actividades de animação cultural Programas culturais diversos



Actividades de animação cultural  
Programas culturais diversos



Actividades de animação cultural  
Programas culturais diversos



## Actividades de animação cultural Novos desafios...

- **À Noite no Museu**
  - Esta actividade tem como público-alvo, crianças dos 8 aos 12 anos. Trata-se de uma aventura de descoberta pelo museu, com exploração dos espaços expositivos através de uma série de pistas, charadas e jogos que apelam à memória, raciocínio lógico-dedutivo e aplicação de conhecimentos.
- **Actividades de Tempos Livres (ATL).**
  - O principal objectivo é inculcar o gosto pela história e pela arqueologia nas crianças. Através de um programa pré-definido que contempla a visita guiada a todos os espaços expositivos de museu, estabelece-se uma calendarização de actividades práticas que passa pela realização de ateliês, oficinas educativas, visitas a outros museus e jogos pedagógico-didácticos que conferem uma dimensão prática à aprendizagem
- **Festas de aniversário**
  - Trata-se uma forma diferente das crianças festejarem o seu aniversário, na medida em que vão apreendendo enquanto brincam. Por outras palavras, através de um conjunto de actividades lúdico-pedagógicas, as crianças apreendem os conteúdos das exposições e fazem actividades práticas em ateliês, consolidando os conhecimentos obtidos.



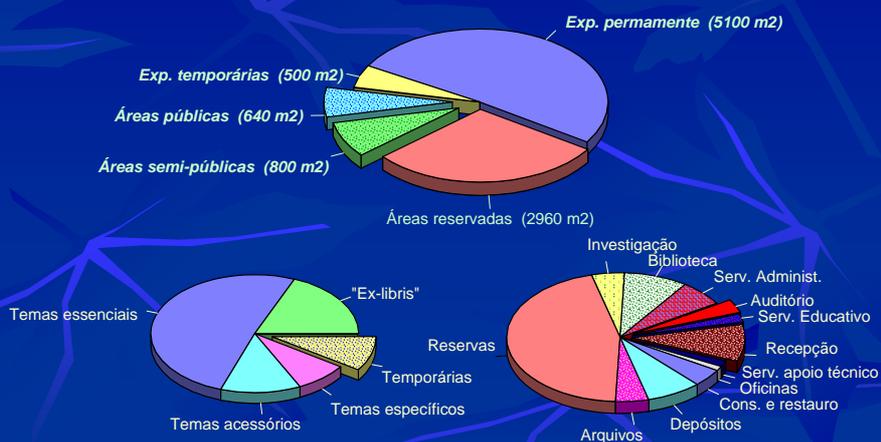
## Actividades educativas Novos desafios...

- **Maior uso da Internet**
  - Exposições virtuais
  - Conteúdos educativos
    - Preparação prévia de exposições
    - Culturas arqueológicas
    - Objectos e colecções
    - Blogue do Serviço Educativo
- **Clubes de Arqueologia**
  - Criação nas escolas
  - Relacionamento com o Museu via Internet / E-mail
  - Actividades nas escolas, no museu e no terreno



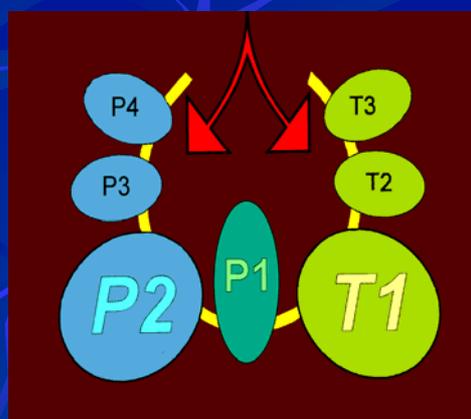
## .. futuro

### Programa museológico



## .. futuro

### Programa expositivo



#### P: Exposições permanentes

- 1 - "Ex-libris"
- 2 - Núcleos temáticos essenciais
- 3 - Núcleos temáticos acessórios
- 4 - Núcleos específicos

#### T: Exposições temporárias

- 1: Monográficas de âmbito nacional, promovidas pelo Museu
- 2: Nacionais ou internacionais, promovidas no âmbito de projectos de cooperação interdepartamental
- 3: Diversas, de pequena dimensão, promovidas pelo Museu ou por entidades terceiras